



## **Implementação de Turismo de Base Comunitária, a partir das Potencialidades presentes na Comunidade de São Pedro do Paranema**

Jéssica Caroline Correa da Silva  
Jadson Justi  
Silvane Mascarenhas de Almeida  
Odin Barbosa de Oliveira

**Resumo:** Este trabalho é um estudo realizado sobre o levantamento das potencialidades socioculturais da comunidade de São Pedro do Paranema povo tradicional da situada no município de Parintins-AM. O presente estudo propõe a implementação do Turismo de Base Comunitária a partir das potencialidades turísticas no local em questão, uma vez que a região, um enfraquecimento de suas raízes pela influência urbana. Fizemos uma abordagem dos anseios, valores, sentimentos, símbolos, contos e lendas, dos moradores da comunidade, que perpassam gerações construindo a identidade deste povo que vê nos rios e florestas o verdadeiro sentido da existência. Para a realização da pesquisa aderiu-se metodologicamente a investigação científica de caráter exploratório, por meio de visitas turísticas realizadas no local, descritiva, com abordagem qualitativa. Ao realizar as visitas turísticas nas trilhas locais, percebemos a motivação dos comunitários ao verem que seus relatos orais despertarem o interesse dos visitantes, de pessoas que estão de fora do convívio com a natureza. Os povos tradicionais estão deixando de assumir sua identidade, por se sentirem excluídos da realidade do mundo globalizado. Porém ao identificarem que suas origens culturais estão sendo respeitadas e compreendidas, assumem sua identidade e lutam pela natureza, fato que conclui que o Turismo de base comunitária colabora com o fortalecimento cultural na região e preservação do meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Turismo de base comunitário; cultura; preservação; sustentabilidade.

### **Introdução**

Parintins é a maior cidade do baixo Amazonas está localizado a leste do Estado do Amazonas à 369 km de Manaus em linha reta e 420 km por via fluvial. Possui uma área territorial de 5.952 km<sup>2</sup>, com cerca de 113.168 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, (2016), detém o título de Capital Nacional do Boi-Bumbá de acordo com o projeto de lei nº 5.609/16. Todos os anos, na última semana do mês de junho, recebe milhares de visitantes do Brasil e do mundo para prestigiar o Festival folclórico dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso. Mesmo com todas as honrarias de uma cidade turística, o turismo local deixa muito a desejar em relação as opções de pontos turísticos que ofereçam o melhor da culinária, lazer e cultura



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



local. Em outros períodos, Parintins recebe em torno de 20 navios cruzeiros, porém os visitantes não passam muito tempo na cidade pela falta de alternativas turísticas.

A Comunidade de São Pedro do Parananema está localizada na porção oeste da cidade de Parintins, na coordenada (S 02.68017°; W 056.77658°) por se tratar de uma comunidade próxima a cidade em questão, vem recebendo fortes influências urbanas, e isso repercute muito na vida cotidiana dos moradores, apesar de ser caracterizada uma Comunidade Rural. A partir dos dados coletados sobre a comunidade, motivamo-nos a realizar esta pesquisa fazendo um levantamento do potencial turístico ambiental, tendo em vista, que a da Comunidade de São Pedro caracteriza-se por ter um grande fluxo de pessoas que buscam alternativas de lazer. A referente comunidade fica próxima ao aeroporto Júlio Belém, próximo ao portal da cidade que também é utilizado para a prática esportiva como caminhadas e corridas. A comunidade apresenta características que possibilitam a implementação de um turismo sustentável, que respeite os símbolos, cultura e identidade deste povo. Esta prática é chamada de Turismo de Base Comunitária, que tende a preservar e garantir as raízes dos povos tradicionais de uma localidade.

Objetivando apresentar as potencialidades turística do local em estudo, deseja-se que desperte o desejo nos comunitários para a implementação de um Turismo de Base Comunitária uma vez que a gestão desse tipo de prática turística deverá ser feita pelos próprios comunitários habitantes da Comunidade do Parananema.

Esta pesquisa teve caráter exploratório, por desenvolver maior intimidade com o objeto estudado, possui levantamento bibliográfico, entrevistas com os comunitários e com os visitantes do lugar, descritiva por descrever as características dos comunitários e abordagem qualitativa por não identificar os valores que se reprimem, investiga e caracteriza o tema como meio de compreensão que o homem do Parananema tem em relação ao Turismo de Base Comunitária (TBC), perspectivas e anseios, neste cenário sócio ambiental.

Durante a observação das potencialidades da comunidade, fez-se a experiência com três grupos de turísticos, para que estes avaliassem as potencialidades econômicas ambientais do lugar, analisando a visão do turista e a visão do comunitário à prática do turismo rural na comunidade estudada. Após fazer o levantamento dos potenciais do lugar



e incentivar um grupo de 15 comunitários à pesquisa de uma futura implementação de TBC na região. Os pesquisadores deste artigo, junto com os pesquisadores da Incubadora Amazonas Indígena Criativa (AMIC), levaram um grupo de estudiosos da área de economia criativa que vieram do nordeste e sudeste, para conhecer a Comunidade de São Pedro, depois de alguns meses, um grupo de quarenta jovens da Escola Estadual Senador João Bosco e outro de visitantes compostos por 10 pessoas curiosos para conhecer as trilhas na mata da comunidade. Considerando que se trata de uma pesquisa das representações socioculturais da comunidade, entrevistamos o atual presidente da comunidade e escrevemos relatos de algumas pessoas que fazem parte da associação da comunidade. Após a compreensão do olhar da comunidade para o turismo de base comunitária foi levantado as principais dificuldades de trabalho e comunicação em grupo e de que forma poderemos está contribuindo para o fortalecimento das raízes deste povo e consequentemente serem ferramentas que possibilitem a implementação do Turismo Rural na comunidade em questão.

### **Comunidade do São Pedro do Parananema**

A Comunidade do Parananema foi oficialmente reconhecida em 1955, com o apoio da prelazia de Parintins e dos padres estrangeiros o Sr. Augusto Farias, fundou a Comunidade de São Benedito do Parananema. Porém, pelo fato de a sede da comunidade estar localizada em área particular, houve a necessidade de estabelecer um local fixo para uma nova sede. Foi aí que se formou a Comunidade São Pedro do Parananema, tendo como padroeiro São Pedro, o qual todos os anos se comemora no mês de agosto, a festa em sua honra.

A Comunidade do Parananema possui infraestrutura básica, como: água encanada, a partir da implantação do sistema de bombeamento de água, energia elétrica (Programa Luz Para Todos – Governo Federal), asfaltamento da Estrada do Parananema, além de alguns pontos turísticos como, berçário de quelônios, localizado na residência do Sr. Ilzon Reis que foi o primeiro coordenador do Projeto “pé-de-pincha” e atual presidente da comunidade, trilhas utilizadas pelos ciclistas, bar e restaurante “Toc toc” e o famoso “Fim



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



da Ilha” – onde, durante o período da cheia do rio, torna-se atrativo para banhistas, e, durante a vazante, como lazer para a prática de esportes, devido à grande quantidade de areia.

Lugar com grande diversidade de fauna e flora é uma ótima opção para turismo de observação para quem curte novas experiências ligadas a natureza e a paz interior. A comunidade do Parananema, além de suas belezas naturais dispõe de uma diversidade cultura bastante tradicional, representada pelas pastorinhas que saúdam a chegada do natal, com danças e cânticos pelas ruas da cidade. Há também a devoção a São Pedro, santo dos pescadores, onde os festejos são comemorados todos os anos no mês de agosto e que atrai muitos visitantes nos períodos de festejo. A comunidade tem o grupo de dança de quadrilha, que se apresentam e disputam títulos de melhor grupo de dança, com quadrilhas de outras comunidades periurbanas de Parintins, uma semana antes do Festival dos bois, tem também durante o ano, constantes torneios de futebol que é um dos lazeres dos comunitários, não podemos deixar de falar das trilhas ecológicas que se espalham pela floresta que adorna a comunidade, onde podemos ouvir o canto dos pássaros e macacos.

Todos esses potenciais podem ser aproveitados para a implementação de um Turismo Comunitário, de forma que preserve a identidade desse povo tradicional, todas essas características podem ser exploradas para a geração e complementação de renda para às famílias. Os comunitários têm seus símbolos enfraquecidos pelo avanço das comunicações, tecnologias e urbanização contrariando o pensamento de Bartholo (2014), que diz que as relações comunitárias, sendo elas as singularidades pessoais e identidades, devem ser compartilhadas e que a partir deste compartilhamento haverá um fortalecimento indenitário simbólico ao qual o *homem economicus* deixa de ser o protagonista da ação, ou seja, não interfere no meio sociocultural e ambiental no TBC.

A questão da influência do *homem economicus*, nas sociedades tradicionais de Parintins tem afetado drasticamente o meio ambiente, uma vez que as pessoas com maior poder econômico, compram terras nas comunidades com a finalidade de construir sítios e chácaras e acabam soterrando lagos, desmatando e perturbando a paz natural e preocupando os moradores da região, que acreditam que o fim da comunidade rural está



próximo. Em uma das conversas com os comunitários, um se manifestou e externou a sua indignação, “ *A gente tinha em torno de uns cinco lagos na nossa comunidade, há uns 20 anos atrás, hoje temos só uns três, mas um já está sendo destruído por esse pessoal que vem construir chácara aqui por perto*”. Assim evidencia-se a importância de ações concretas que estimulem a preservação ambiental da região em estudo, acredita-se que o Turismo de Base Comunitária pode ser um instrumento eficaz de cuidado ao meio ambiente uma vez que estimula o crescimento econômico e o mais importante de forma sustentável e nada melhor que ganhar dinheiro cuidando dos rios, lagos e florestas.

### **Turismo de base comunitária**

O Turismo de Base Comunitária é uma prática recente na América Latina, forçado pelo aumento do valor empregado as causas de economias alternativas sustentáveis e pelo crescimento do mercado turístico mundial (, uma vez que os clientes avaliam a qualidade dos serviços a partir das experiências obtidas. Para Sansolo; Bursztyn, (2012) a abordagem territorial a partir de suas diretrizes aponta o turismo rural como um fator forte para o estímulo do desenvolvimento regional e que precisam ter como ponto de partida, investimentos em sua infraestrutura.

O Turismo de base relaciona-se às belezas naturais e às culturas de povos tradicionais, ao qual se percebe uma profunda interação entre o homem e a natureza, criando símbolos e imaginário que intensificam o valor econômico e sociocultural. O Turismo Comunitário é a alternativa àquelas pessoas que não possuem conhecimento técnico, de forma a se desenvolver com a experiência rural, promovendo uma renda baseada em seu cotidiano, contribuindo para além de uma atividade de subsistência tradicional, mas sim agregando valor a terra e está precisa ser preservada.

Para Blanco (2004), a terra se tornou uma construção social rural, que terá múltiplos potenciais a partir dos valores percebidos não somente pelos visitantes, mas também pelos comunitários, esses valores são construídos em torno dos debates feitos em encontros de economia solidária, esta que tem o Turismo Rural como indutor de desenvolvimento local. Esse desenvolvimento se dá através de análises e realizações de infraestrutura por parte das autoridades governamentais, por esse motivo no ano de 2008



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



o Ministério do Turismo, MTur, reconheceu institucionalmente o Turismo de Base Comunitária lançando o edital (MTur, nº 001/2008), com o objetivo de incentivar essa atividade, definindo-a como sendo um “modelo de desenvolvimento turístico, orientados pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local e principalmente protagonizado pelas comunidades locais.

O Turismo na Comunidade do Parananema ainda precisa ser desenvolvido de forma efetiva, observou-se muitos potenciais econômicos que podem desenvolver o local, gerando emprego e renda. As histórias orais é um dos atrativos mais importantes desses homens tradicionais, pois o turista ao percorrer as áreas turísticas tem o desejo de conhecer os contos que constroem as memórias simbólicas deste povo. Na entrevista feita com um dos turistas do primeiro grupo levado pela equipe do referente estudo, relata que faz questão de pagar para ouvir os comunitários relatarem suas histórias, mitos e lendas, *“gosto de conhecer o que constrói a vida, os símbolos e a cultura desse povo que é tão autêntico, não podemos deixar morrer os mitos as crenças dos povos tradicionais, afinal considero esses povos como a nossa história viva, imagino que no início de nossas sociedades tínhamos os mesmos pensamentos, imagens e crenças”*.

O Presidente da Comunidade Sr. Ilzon Reis, pessoa que guiava o grupo de turistas pela trilha, a princípio, negou-se em contar as histórias e contos locais, pelo motivo de sentir-se constrangido, pois *“não queria passar por mentiroso, pois nossas histórias são cheias de misticismo e o homem hoje em dia não tem mais fé”*. Apesar de comunitários terem domínio total de suas atividades rotineiras no Parananema, possuem um certo problema de gestão, em reuniões marcadas muitas vezes na comunidade, poucas pessoas compareceram, quando se faziam presente sempre havia muitas discussões, observou-se um grande problema de gestão, fator este essencial para o sucesso do Turismo de Base Comunitária

Para Tucum (2008), *“a experiência do turismo rural só pode ser efetivada se houver gestão, sendo ela familiar ou comunitária, tendo respeito ao meio ambiente, à cultura local e à economia solidária”*. A Reserva de Mamirauá é um dos exemplos de economia solidária que deu certo no estado do Amazonas e que por meio do programa de Turismo de Base Comunitária estimula a preservação do ecossistema local, além de



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



valorizar os costumes e memórias de grupos tradicionais, sem interferência externa, o local é aberto para a visita pública contanto que estes atendam os interesses ambientais.

Os comunitários além do problema de gestão relatam que tem enfrentado dificuldades em relação aos cuidados e proteção com o meio ambiente da comunidade, *“Gostaria que as pessoas que vem de fora, pessoas que não nasceram aqui, tivessem o mínimo de respeito por nossos lagos e florestas, não aguento ver nossa mata ser destruída e nossos lagos serem soterrados”* (declaração de um comunitário com profunda tristeza). Essa declaração foi feita na segunda visita dos turistas, desta vez com o grupo de 40 alunos da Escola Estadual João Bosco, a professora Simone Barbosa de Oliveira declara que observou que os interesses ambientais estão enfraquecidos, pois não se tem investido em educação ambiental efetivamente em nosso país e muito menos em nossa cidade, *“acredito que este projeto do Turismo de Base Comunitária, não vai beneficiar somente a comunidade de São Pedro e sim toda a comunidade parintinense, nessa visita, fiz uma profunda reflexão, temos todo essa imensidão verde e não cuidamos”*, os testemunhos e relatos tanto dos comunitários, quanto dos turistas nos mostra que o TBC é o caminho para o despertar de uma consciência ambiental e uma economia consciente e sustentável.

Wagley (1988), diz que é na comunidade que as pessoas nascidas na região concebem o valor da existência, onde tem a oportunidade de exercer seus direitos de educar os filhos, organizam-se na sociedade através das associações dos comunitários, mantem suas crenças a seus deuses, preservam seus símbolos e seguem seus valores de acordo com suas crenças e cultura. Estes fatores fazem parte de um imaginário, ameaçado pelo homem externo a esta realidade, que só tem o interesse em invadir, a floresta, rios e lagos. É possível construir, nesta pesquisa identificou-se que apesar das ameaças ainda é possível construir um diálogo e compartilhamento de experiências entre o homem na comunidade e o turista, porém para Maldonado (2009), o TBC vai muito além da promoção de bons relacionamentos, o Turismo comunitário alcança esfera empresarial.

[...] toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade ou na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com a prática de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do Turismo de base comunitária é a



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com o objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com os nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida (MALDONADO, 2009, p. 31).

O ecoturismo promove a preservação da fauna e da flora caso implementado, no entanto mergulhar na memória dos povos tradicionais pode ajudar a fortalecer as raízes enfraquecidas por influência urbana e agregar valor nos empreendimentos de turismo rural, uma vez que os turistas não procuram somente um lugar para relaxar e sim novas experiências que envolvem, culinária, esporte, tradição, raízes e histórias um tanto incomuns de um cotidiano regido pela ciência e tecnologia. A Amazônia ainda é um grande mistério onde o mercado do turismo tem um grande interesse em explorar e quanto mais fortes as raízes menos chances de serem influenciadas.

Para Novo; Cruz (2014), os turistas não estão de olhos vendados para o que acontece ao seu redor, este deseja participar e colaborar diretamente com ações que envolvam a sociedade e cultura que estão a conhecer, não desejam mais ser meros ouvintes e espectadores e sim participar ativamente na construção de uma consciência crítica uma a fim de evitar ao máximo os impactos negativos nas visitas turísticas, promovendo um pensamento sustentável e mais justos em relação aos cuidados que se deve ter com o meio ambiente e culturas.

Segundo Wunder (2001), afirma que para o Turismo rural ser bem-sucedidos, devem existir estratégias de conservação da biodiversidade deve ser levado em consideração as populações locais, seus meios de vida e demandas socioeconômicas. No caso da Comunidade do Parananema, essas ações promoverão novos direcionamentos gerando políticas de conservação que tem como estratégia diminuição da pobreza como condição fundamental para a promoção da conservação dos recursos naturais. Os recursos naturais, além de ser um dos fatores mais importantes para a implementação do ecoturismo, não podemos deixar de frisar que a população pertencente a estes lugares, tem uma forte ligação com o ecossistema e o ambiente onde vivem, podendo ser considerado homem e natureza como um só.



Para Maldonado (2009), é necessário que se conheça as condições das comunidades e os locais onde se visa instalar o Turismo de Base comunitária, além de ter ciência das necessidades dos grupos de pessoas que futuramente poderão estar também fazendo parte do projeto, conhecer a localidade e condições oferecidas evitam transtornos e impactos que poderão ser negativos para o futuro. Conhecer os símbolos, a cultura e o imaginário dessa comunidade e seus comunitários pode transformar o turismo de base comunitária em algo mais profundo e autêntico da população em estudo, uma vez que está envolvido com a interdisciplinaridade, formando um turismo heterogêneo e mais humano. Quando se fala em conhecer, não estamos falando em dados estatísticos e se de algo mais profundo, algo que chega a ser intangível uma vez estando no sentimento de cada morador do local, é algo que toca na intimidade entre o homem e a natureza, o símbolo se torna parte de aquele ser humano.

### **Ecoturismo**

Para entendermos melhor o turismo de Base Comunitária, precisa-se olhar para uma atividade que ajudou a construir o conceito de um turismo sustentável, que é o ecoturismo, primeiramente entendamos que esta atividade se dá de uma interação entre homem e natureza, ou seja, não deve haver prejuízos ao ambiente e sim a conservação, preservação da mesma. “O termo ecoturismo nos lembra diversas atividades interativas de observação [...], interação com a fauna e a flora [...], sendo que a maioria é associada com a aventura”. (NOVO; CRUZ, 2014, p. 123).

A Comunidade em evidência, apresenta uma diversificada opções de atividades a serem praticadas na implementação de um ecoturismo como, a pesca esportiva, as trilhas que podem ser feitas através de caminhadas, ciclismo entre outros, temos os passeios de canoas pelos lagos, a gastronomia local que prepara pratos como a famosa galinha caipira, pratos preparados com os peixes da região, implementado de uma disputa de kajak, corrida pelas trilhas, além de uma paisagem para um turismo de observação como um verde exuberante da mata.

### **Potencialidades a serem desenvolvidas**

Durante o período de pesquisa observações na comunidade durante o ano de 2017, detectou-se a dificuldade que os comunitários tem em relação ao



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



empreendedorismo, percebe-se que esses homens e mulheres estão com a “faca e o queijo na mão”, porém não sabem utilizá-los ao benefício próprio, eles têm cada pedacinho chão e seus potenciais socioculturais somente como uma forma de existência, não conseguem enxergar além daquilo que vivem, por isso a importância de um olhar aprofundado e humano para estas sociedades, foi a inocência que é natural destes homens, podem levá-los ao verdadeiro desastre ambiental. Por que trabalhar o Turismo de Base Comunitária nesta Comunidade? O fato é que apesar dessas pessoas não vê necessidade de ter mais o que já possuem, a necessidade financeira e a miséria também é uma realidade, escondida no verde da mata, pessoas pobres que se contem com o que tem, pois não vê outra saída além de aceitar a realidade, no entanto se observa que os comunitários possuem vontade e talentos que precisam ser desenvolvidos e o TBC com certeza pode não só desenvolver as habilidades e sim despertar naqueles que não possuem expectativa alguma de crescimento pessoal e financeiro. Para Torres (2012), é necessário reconhecer os aspectos político-organizativa dos comunitários do local estudado. A comunidade é a expressão do ser social na garantia de bens a serem desfrutados coletivamente.

### **As pastorinhas**

Na Comunidade há um grupo de pastorinhas qual participam em torno de 25 a 30 pessoas, estas cantam, dançam, tocam instrumentos musicais como pandeiro, chocalho e violão, declamam poemas, comemorando a chegada do menino Jesus é como se fosse uma apresentação teatral, porém para eles vai muito além de uma apresentação é cultura é raiz que vai passando de geração em geração, percebemos a harmonia entre os participantes e o compromisso que cada um tem com a manifestação, pois é o filho de Deus vivo que está chegando e isto precisa ser respeitado, a rainha das flores declara “*sou rainha das flores desde mais jovem e gosto de cantar, gosto de dançar e enquanto for a guardiã do arco das flores darei o meu melhor*”.

A pastorinha é uma manifestação cultural, típica das comunidades periurbanas de Parintins, que saldam a chegada do natal e por ser algo exclusivo da região é de grande interesse dos turistas, uma vez que os visitantes da cidade buscam por novidades, esta seria um dos focos de atividades que os turistas poderiam além de conhecer também participar com cantos e danças coreografadas de fácil assimilação.



## **Canoagem**

A canoagem seria uma forma de os visitantes conhecerem ao redor da comunidade, observando a fauna e flora local, durante o percurso do passeio, observa-se a presença de animais como jacaré, cobras e peixes, é um momento de reflexão de grande relevância, uma vez que o guia conta histórias de dificuldades em relação a preservação dos lagos, pois pessoas de fora jogam seus arrastões e levam grande parte dos peixes, até aqueles ameaçados de extinção, o guia declara que já chegou até ser ameaçado com uma faca de pescador chamado peixeira, *“fui pedir para que eles pescassem, porém tivessem cuidado de não levar os filhotes de pirarucu, por que observamos que os pirarucus tinham sumido dos nossos lagos, fomos procurar saber o que estava acontecendo e foi que uma noite fomos pescar na madrugada e vimos um grupo de pescadores com um arrastão enorme levando uma grande quantidade de peixes e nesta rede também havia filhotes não só de pirarucu, mas tambaqui também”*, declarou o guia turístico com profunda tristeza.

## **Trilhas no meio da mata**

As trilhas são outros pontos fortes da comunidade, nelas pode-se praticar, ciclismo, corrida em trilhas e até mesmo explorá-las caminhando, tem-se trilhas em torno dos lagos, e no meio da comunidade em si, onde pode se praticar um turismo ecológico de observação e ouvir o canto dos animais, entre eles pássaros e até macacos. Durante as trilhas os guias vão contando as crenças e histórias que envolvem a mata. Em uma das vezes que se experimentou o turismo comunitário das trilhas o que mais encantou os visitantes, foi a explicação que o guia deu em relação a função de algumas plantas, que são conhecidas como plantas medicinais, além das explicações para o canto da cigarra, que avisa que vai chover quando o seu canto é constante ou seja, sem interrupções.

O Turismo de base comunitária veio para devolver esse homem as suas raízes, a sua imaginação, a seu equilíbrio, pois em seu projeto tem como preservar as sociedades, o seu habitat, o seu convívio é isso que interessa o “homem branco” já destruiu demais já apagou a identidade, aniquilou sociedades, tirou dos índios até o direito de viver, de ser alguém, o novo turismo trabalha com o olhar do futuro que é o da sobrevivência. O turismo não deve suplantiar as comunidades tradicionais, muito pelo contrário deve servir

de apoio para que estas possam a partir de suas atividades contribuir para o surgimento de uma economia digna e justa uma vez que essas comunidades tradicionais são ricas em diversidade cultural, que neste caso ao se falar da comunidade do Parananema não tem sido reconhecida pelo poder público como importante para a economia da cidade e a comunidade por anos vem resistindo ao movimento urbano.

Os princípios sobre as quais o turismo se baseia nas comunidades se derivam da visão do mundo (cosmovisão) que estas possuem, ou seja, uma visão holística onde o homem e a natureza formam parte de uma unidade total e indivisível. A terra e as pessoas são complementares e estão unidas por um destino: garantir a harmonia do mundo que se deve ser constantemente recriada, transcendendo o tempo e as pessoas (BARTHOLO; SANZOLO; BURSZTYN, p. 32).

A visitar um amigo no final de semana não se chega impondo desejos e vontades pessoais, pelo contrário respeita-se o espaço, as origens, o costume daquela família assim deveu levar para a nossa vida, principalmente quando se trata de economia sustentável, vai muita além de cuidar do meio ambiente é saber respeitar a intimidade e a relação do homem e natureza, para as comunidades tradicionais o meio ambiente e seres humanos são um só. Invade-se muitas vezes o espaço do outro por não compreender a cultura dos povos tradicionais, é uma linguagem que não traz nenhuma invenção, mas sim a herança de gerações o exemplo disso são as crenças místicas, para Durand (1998), é necessário admitir que as imagens, ao longo do tempo, sempre tiveram a função de mostrar o lado oculto ao pensamento abstrato, à lógica racional.

Assim como temos ciência de que o turismo de base comunitária pode ser uma alternativa de desenvolvimento econômico para a comunidade, sabemos também que se mal gerenciado pode se tornar um grande problema para o local, por isso a preocupação em capacitar cada comunitário para ser um auto gestor está como prioridade em nosso projeto. Para Bartholo; Sansolo; Bursztyn (2009), o turismo de base comunitária é uma atividade invasiva, geralmente causam efeitos negativos, principalmente se a comunidade não é preparada adequadamente, para receber os turistas e se não há uma gestão competente e instruída a frente das suas atividades, as consequências acabam gerando a perda das raízes da comunidade, afetando principalmente o imaginário dos jovens, causando uma espécie de aculturação do grupo.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Os turistas sempre trazem algo diferente, objetos que acabam chamando a atenção além se seus costumes, como a forma de se vestir, falar, comportar, isso acaba que muitas vezes despretensiosamente ou até mesmo dependendo da questão, acaba desconstruindo um grupo social, sempre vai existir o diferente que se achará o superior, isso aconteceu com o próprio Brasil com a chegada dos portugueses. Cunha (2009) descreve a discordância de quando os portugueses chegaram em nosso país, para eles foi uma grande discrepância entre os prédios e as ocas que encontraram, para eles era um grande desequilíbrio para o desenvolvimento da sociedade, via-se outra terra, outra gente, outros hábitos, nova língua, essas diferenças perturbava os expedicionários levando-lhes a uma guerra externa.

O Turismo de Base Comunitária está tão ligado ao regate e fortalecimento do imaginário, símbolos e raízes dos povos tradicionais que não tem como fazer um estudo sobre como gerar uma economia sustentável sem abordar os dois aspectos, esse projeto veio para motivar futuros estudos e pesquisas para que a sociedade científica possa construir uma economia baseada no turismo mais humano para essas sociedades. Para que essa humanização no turismo passe a ser uma realidade, é preciso que aconteça uma interação entre o grupo social tradicional e agente externo e que ambos estejam interessados na conservação do modo de vida local, o trabalho é um grande desafio uma vez, que podemos perceber no pequeno convívio na comunidade, que a maioria das pessoas que sentem as mudanças provocadas pelo tempo e pela urbanização são os anciões, estes que na sua maioria cresceram e construíram suas vidas nestes locais.

Evidentemente que o turismo de base comunitária resulta de uma demanda direta dos grupos sociais que residem no lugar turístico, e que mantêm com esse território uma relação cotidiana de dependência e sobrevivência material e simbólica. Assim, não é possível imaginar uma iniciativa de turismo de base comunitária resultante de uma decisão externa, de uma intervenção exógena à realidade e aos modos de vida locais. Nesse caso, embora frequentemente atores externos funcionem como “indutores” do turismo de base comunitária, se a iniciativa não tiver motivação endógena e expressar o desejo dos grupos sociais locais, ela certamente não atenderá às demandas de desenvolvimento local e nem contribuirá para o protagonismo social, condição essencial para esse tipo de turismo (IRVING, 2009, p. 92).



Parintins por si só já carrega em suas raízes a simbologia mística, religiosa e imaginária, podemos comprovar no Festival Folclórico de Parintins, quem já teve a oportunidade de viver esse momento sente em cada detalhe do espetáculo, mas não fica só para os bois mostrarem isso, as comunidades carregam raízes mais fortes o seu imaginário carrega o sofrimento de quem viu gerações invadirem se aproveitarem da simplicidade e verdade que as sociedades tradicionais carregam em sua essência, arrancando-lhes as entranhas com a chegada do progresso que insistem em tirá-los do que é deles e o turismo de base comunitária pode ser um projeto que protagonizará essa retomada dos potenciais socioculturais desses povos que resistem ao progresso.

Após uma experiência de identificação de potenciais econômicos à construção de um turismo de base comunitária, observou-se pontos fortes como os potenciais socioculturais que podem levar o turismo na comunidade para uma proporção profunda do cuidado a natureza e as sociedades tradicionais além de uma economia sustentável. Pontos negativos também foram observados como a desunião dos comunitários às questões econômica, enfraquecimento dos símbolos e cultura. Porém esses pontos negativos podem ser trabalhados a partir de políticas de desenvolvimento regional e isso pode vir acontecer por intermédio do Turismo de Base comunitária, que tem nos seus princípios o envolvimento comunitário dentro de suas respectivas habilidades.

### **Referências bibliográficas**

CORIOLOANO, L. N.; LIMA, L. C.ruz. (Orgs). **Turismo comunitário responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

ELIADE, M. **Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERNANDES, F. **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973.

FERREIRA, H. C. H. **Turismo comunitário, tradicionalidade e reserva de desenvolvimento sustentável na defesa do território nativo: aventureiro-Ilha Grande/RJ**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 8, n. 2, p. 361-379, 2014.

SANSOLO, D. G.; & Bursztyn, I. (2009). **Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro**. In: Bartholo, R.; Sansolo D.; Bursztyn, I. (Orgs.). **Turismo de base**



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



**comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MALDONADO, C. **Pautas metodológicas para el análisis de experiencias de turismo comunitário** in SEED: Documento de trabajo número 73, OIT, 2005.

NOVO, C. B. M. C.; CRUZ, J. G. **Turismo comunitário: reflexões no contexto amazônico.** Manaus: editora Edua, 2014.

TORRES, I. C. (Orgs). **O ethos das mulheres da floresta.** Manaus: Editora Valer, 2012.

WAGLEY, C. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos tópicos.** 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.